

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1449 | 24/09/2018 a 30/09/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

PROSOLO

## FOCO NAS BOAS PRÁTICAS DE MANEJO

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Em tempos de dólar alto, custo de produção elevado e margens de receita apertadas, qualquer tostão economizado é importante para o negócio rural. Mas o fechamento do mês no azul vai além da economia na compra de insumos ou do aumento da produtividade. A conservação do solo, principal patrimônio do produtor, também tem peso na equação que determina o resultado financeiro da propriedade.

Diversos estudos mencionados na matéria de capa deste Boletim Informativo comprovam que as boas práticas agrícolas visando a conservação da terra são fundamentais para a saúde financeira do produtor. Esse cenário fica ainda mais claro quando mencionamos cifras. Por ano, a erosão nas lavouras temporárias do Paraná leva embora os nutrientes da terra e deixa um prejuízo superior a R\$ 1 bilhão.

Apesar de preocupante, o cenário atual tem solução. Desde agosto de 2016, o Prosolo, criado por iniciativa da FAEP, tem atuado ativamente na retomada do uso correto das técnicas de conservação do solo. Mais, para realizar esse trabalho, o SENAR-PR já capacitou 211 profissionais para elaboração de projetos e outros 271 estão em curso. As ferramentas estão aí. Agora está nas mãos do produtor a consciência de retomar as boas práticas de manejo.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuei, Fernando Santos e William Goldbach  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1448:**

Fernando Santos, Manoel Godoy, Daniel Caron, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE

### CONSERVAÇÃO DO SOLO

Prosolo atua para retomar as boas práticas de manejo no Paraná e reduzir os prejuízos gerados com a erosão nas lavouras temporárias

**PÁG. 4**

### CARTILHA

Material elaborado com apoio da FAEP e do SENAR-PR traz dicas de segurança nas propriedades

*Pág. 3*

### CAFÉ ESPECIAIS

SENAR-PR promove duas oficinas gratuitas durante a Ficafé, em outubro, no município de Jacarezinho

*Pág. 9*

### PESQUISA

Produtores reconhecem o trabalho do SENAR-PR e estão satisfeitos com as capacitações ofertadas

*Pág. 12*

### DIA DE CAMPO

Evento do Programa Pecuária Moderna reúne mais de 300 pecuaristas para troca de informação sobre a atividade

*Pág. 16*

### PERSONAGEM

Após cursos do SENAR-PR, jovem deixa o jornalismo e a odontologia para apostar na produção de morango

*Pág. 19*

# Cartilha fornece dicas de prevenção à violência no campo

Material elaborado pelo governo do Paraná, com o apoio da FAEP e do SENAR-PR, traz informações sobre adequações necessárias para melhorar segurança em propriedades rurais



O governo do Paraná, com o apoio da FAEP e do SENAR-PR, elaborou uma cartilha sobre segurança rural. O material é fruto de estudos realizados pela Polícia Militar, com base em dados da corporação, além de relatos de moradores, produtores e sindicatos rurais. Depois de visitas para analisar algumas propriedades vítimas de furtos, roubos e outros ilícitos, o material de 40 páginas ilustradas foi desenvolvido.

A cartilha mostra, de forma didática, como algumas mudanças relativamente simples podem reduzir os índices de violência. A Polícia Militar orienta desde sugestões para adequações estruturais até aspectos de comportamento. “Criando-se uma cultura de prevenção, que seja baseada em medidas simples e sem custo na maioria dos casos, teremos níveis muito melhores de segurança e paz neste setor fundamental para a sociedade: o meio rural”, aponta o material.

Entre os principais pontos tratados está o da mudança na arquitetura da propriedade. Nesse ponto, como ensina o material, entra o aspecto da melhoria da visibilidade no local com a desobstrução da paisagem causada por elementos como

cercas vivas, paredões verdes, muros muito altos e falta de iluminação. A manutenção constante das áreas comuns também auxilia a afugentar pessoas mal-intencionadas.

O material também enfatiza a importância de se desenvolver uma vizinhança solidária. É crucial conhecer e manter sempre contato com pessoas de confiança nas redondezas da propriedade. Em caso de alguma situação suspeita, a Polícia Militar e os vizinhos devem ser avisados de forma imediata. Uma rede de contatos, com telefones, grupo de Whatsapp ou similares, deve ser formada e usada com frequência para que se crie o hábito e se mantenha ativa essa rede.

## Confira alguns destaques da cartilha Segurança Rural

- **Iluminação:** visibilidade reduzida favorece o bandido;
- **Casa:** as residências precisam ter a melhor visibilidade da propriedade;
- **Portão:** reforçado, pintado com cores claras e com sinalização de propriedade particular;
- **Dispositivos eletrônicos:** câmeras e alarmes com manutenção sempre em dia;
- **Rebanhos:** não deixe animais próximos a estradas e/ou longe das sedes;
- **Galpões:** devem ser posicionados em locais visíveis da sede e sempre trancados;
- **Animais de guarda:** cães adestrados e até mesmo aves como gansos podem ser úteis para auxiliar na segurança;
- **Em caso de assalto:** jamais reaja e não tente enganar o assaltante.

Confira todas as dicas de segurança na Cartilha que segue nesta edição do Boletim Informativo.

# Dinheiro na enxurrada

Pesquisas quantificam prejuízos da má conservação de solos, que ultrapassam R\$ 1 bilhão por ano no Paraná. Prosolo atua para retomar as boas práticas de manejo no Estado

Por André Amorim



Não é a colheitadeira de última geração, nem os silos na propriedade, tampouco os insumos cotados em dólar. Os principais patrimônios do produtor rural são o solo e a água, que possibilitam, conforme suas condições, bons índices de produtividade. Por muito tempo a luta pela conservação destes recursos naturais travou batalhas num campo abstrato. Afinal, quais as dimensões dos ganhos obtidos com a conservação do solo e da água? Como mensurar ou quantificar os prejuízos causados pelo processo erosivo? Quanto custa recuperar esse patrimônio?

Recentemente, alguns estudos científicos se debruçaram sobre estas questões para quantificar os danos causados pela erosão. De acordo com o pesquisador do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) Tiago Telles, o prejuízo causado pela erosão nas lavouras paranaenses temporárias (que precisam ser replantadas todo ano, como soja, milho, trigo, entre outras) chega a US\$ 242

milhões por ano, cerca de R\$ 1 bilhão. “Fizemos uma estimativa com experimentos, calculamos o volume de nutrientes que estavam contidos nos sedimentos levados pela enxurrada, aí convertemos os nutrientes em fertilizantes comerciais”, explica Telles.

Além de quantificar as perdas econômicas da má conservação, outros estudos levantaram a perda de nutrientes. De acordo com o trabalho científico “Perdas e custos associados à erosão hídrica em função de taxas de cobertura do solo”, publicado em 2015 na revista científica *Bragantia* do Instituto Agrônomo de Campinas, quando comparada uma parcela de área sem nenhuma cobertura vegetal no solo e outra com 90% de cobertura, as perdas médias de água foram 51,97% menores, as de terra 54,44% e as de matéria orgânica 54,89%. “O maior percentual de cobertura do solo resultou em menores custos associados às perdas de água, terra e nutrientes por erosão”, conclui o estudo.



conservação de solo, como o terraceamento e a rotação de culturas.

## Retomada

O Paraná já foi referência no uso correto das técnicas de conservação de solo nos anos 1970 e 1980. Porém, nas últimas décadas, essas técnicas foram paulatinamente sendo abandonadas pelos produtores, deixando as lavouras vulneráveis aos processos erosivos. “O produtor acha que está conduzindo bem a lavoura porque o processo de erosão antigamente era maior. Mas em muitos casos é um engano”, avalia o pesquisador.

De acordo com Telles, os dados do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que, entre 2006 e 2017, a adoção do plantio direto nas lavouras temporárias aumentou 31,7% no Paraná, passando de 3,9 milhões de hectares para 4,9 mi/ha. “Em 2017, o plantio direto foi a prática de manejo utilizada em 73,7% da área de lavouras temporárias do Paraná”, diz. Porém isso não significa que a conservação melhorou no Estado. “Muita gente acha que está fazendo plantio direto por fazer semeadura direto na palha, mas não é. O produtor deveria fazer a rotação de culturas para manter a cobertura vegetal de qualidade”, pontua o pesquisador.

Nesse ponto é necessário enfrentar um inimigo difícil: a cultura focada no retorno financeiro imediato, como bem observa o pesquisador da Embrapa Soja Osmar Conte. “Quando o agricultor opta pelo milho safrinha depois da soja, ao invés de plantar uma cobertura, ele prefere uma lucratividade baixa

Outro trabalho, “Effects of no-tillage on agricultural land values in Brazil” (Efeitos do plantio direto nos valores de terras agrícolas no Brasil), publicado em 2018 na revista Scientia Agricola, da Universidade de São Paulo (Usp), Campus “Luiz de Queiroz” (Esalq) em Piracicaba, mostra que a má conservação tem impacto direto no valor da terra. Segundo o estudo, as áreas que utilizam o Sistema de Plantio Direto na Palha (SPDP) no Paraná são comercializadas por um valor 41,42% maior do que áreas cultivadas no sistema de preparo convencional (convencional tillage) e 108% superior ao valor das terras com preparo mínimo (minimum tillage). Quando analisado o preço das terras em todo território brasileiro, aquelas cultivadas com SPDP têm preço 43,2% maior do que áreas cultivadas com outros sistemas produtivos.

Isso acontece porque a produtividade da terra está diretamente ligada à sua conservação. A camada mais superficial do solo concentra a maior quantidade de nutrientes e matéria orgânica. Esta valiosa parcela demora anos para ser formada e é a primeira a ser carregada pelas enxurradas quando não há manejo adequado. Segundo Telles, muitos produtores vêm negligenciando algumas práticas indispensáveis para uma boa

## ESTIMATIVA DE PERDAS ANUAIS EM FUNÇÃO DA COBERTURA DO SOLO





# 41%

É a valorização das áreas com Plantio Direto na Palha em relação a áreas cultivadas no sistema convencional

do que melhorar a soja da próxima safra”, pondera.

Segundo Conte, hoje existem alternativas de manejo onde é possível manter o solo bem conservado sem abrir mão de cultivar culturas com finalidade comercial. “É preciso inserir um mínimo de diversificação no sistema rural. Tem consórcio de milho com brachiária que dá bom resultado. Na região Centro-Sul, onde a brachiaria não vai tão bem, pode explorar sistemas de produção integrados com a pecuária”, orienta.

## Pesquisa

Para retomar as boas práticas conservacionistas no Paraná, a pesquisa científica aplicada é fundamental. “Sem sombra de dúvidas, a pesquisa tem o papel de fornecer subsídios para demonstrar que aquilo proposto é viável”, observa Conte.

Segundo Telles, do Iapar, no início década de 1990 houve uma redução significativa nos recursos para pesquisa de

solos. “Isso acarretou uma volta dos processos erosivos”, aponta. “A FAEP e o SENAR-PR perceberam isso, e viram que era necessário retomar a pesquisa”, afirma referindo-se ao apoio das instituições ao Programa Integrado de Conservação de Solo e Água (Prosolo), criado em agosto de 2016, por meio do decreto estadual nº 4.966.

O Prosolo tem como objetivo conscientizar os produtores rurais paranaenses para a necessidade de retomar as boas práticas agrícolas, como o plantio direto, adoção de curvas de nível, terraceamento, entre outras técnicas. Suas estratégias de atuação envolvem a formação de profissionais que irão auxiliar os produtores do Estado a elaborar planos de conservação de solo e água nas propriedades, e também apoio financeiro à pesquisa científica aplicada, por meio da criação da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada, que envolve 19 instituições, entre universidades (públicas e privadas), além de centros de pesquisa. O objetivo é fomentar o desenvolvimento de trabalhos científicos que busquem soluções para o manejo e conservação de solos no Estado. Os recursos aportados no Programa para esta finalidade somam R\$ 12 milhões, sendo R\$ 6 milhões do SENAR-PR e o restante do governo do Estado.

Segundo o instrutor do Prosolo, Paulo Rodrigues, o programa tem grande importância ao alavancar ações e incentivar agricultores e técnicos agrícolas para questões de conservação e manejo. Essas questões estão diretamente ligadas à rentabilidade dos negócios rurais. “A má conservação de solo prejudica economicamente o produtor de forma direta. Além de perder o solo, que é um recurso natural não renovável, ele está perdendo fertilidade. Hoje, 30% do custo de produção são adubos. Então ele está perdendo um quarto do investimento por hectare por meio do processo



erosivo”, calcula Rodrigues.

Desde que foi criado, o Prosolo já capacitou 211 profissionais para a elaboração de projetos de conservação de solo e água na propriedade. Outros 171 estão em curso. Ainda, foram abertas turmas em cinco regiões do Estado que iniciaram as atividades no mês de setembro, com mais 100 alunos.

Na área da pesquisa, estão em andamento 35 projetos de 19 instituições (universidades, fundações privadas de pesquisa e institutos de pesquisa), envolvendo 147 pesquisadores. Recentemente foi aprovada pela Fundação Araucária e pelo SENAR-PR a Chamada Pública 02/2018, denominada “Projeto de Formação Aplicada em Engenharia de Conservação de Solo e Água”, publicado em agosto deste ano.

Agora é necessário que o produtor faça sua adesão ao programa e leve para dentro da propriedade o conhecimento e a pesquisa que já estão à disposição. Afinal, se trata de cuidar dos principais patrimônios: o solo e a água.

---

# 211

profissionais já foram capacitados pelo SENAR-PR dentro do Prosolo. Outros **271** estão em curso



Por **Werner Hermann Meyer Jr**  
*Engenheiro agrônomo*  
Secretário Executivo do Prosolo

## Maior rede de pesquisa do país

O Prosolo, criado a partir de uma iniciativa da FAEP, estabelece ações de apoio por meio da interação entre órgãos públicos e a sociedade civil, com o objetivo de promover a mitigação dos processos erosivos do solo e da degradação dos cursos d’água nos sistemas produtivos, visando à redução de perdas econômicas, sociais e ambientais no meio rural paranaense. Com ações de conscientização e sensibilização da sociedade, com o desenvolvimento de pesquisas e formação aplicada e a capacitação, visa a preservação dos recursos naturais mais importantes: o solo e a água. Trata-se de um programa sistêmico, em consonância com outras ações cujos objetivos similares buscam proporcionar melhores condições para manutenção do crescimento e desenvolvimento do nosso Estado. Com relação ao processo de capacitação de técnicos para elaboração de projetos de conservação de solo e água, denominado “Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas”, conta com cerca de 500 engenheiros e técnicos que estão em treinamento ou já foram capacitados pelo SENAR-PR para atender os produtores do Paraná. Na área de pesquisa, foi estabelecida pela Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada a pesquisa em Manejo e Conservação de Solo e Água. Trata-se da maior rede de pesquisa em manejo e conservação de solo do país, que envolve recursos na ordem de R\$ 12 milhões aplicados pelo SENAR-PR e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), em 35 projetos de 19 instituições entre universidades, fundações privadas de pesquisa e institutos de pesquisa, 147 pesquisadores e 55 bolsas de pesquisa.

# Vegetação nativa ocupa 30% do território do Paraná

Estudo com base em imagens de satélite indica que o Estado possui 5,8 milhões de hectares de florestas nativas e mangues preservados

A vegetação nativa ocupa um total de 30,3% do território paranaense, segundo estudo técnico-científico do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) realizado em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP). A pesquisa teve como base a análise de imagens de satélite (Landsat/OLI), vinculadas ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). O CAR é um procedimento que todos os proprietários rurais precisam cumprir até o dia 31 de dezembro deste ano, que inclui o preenchimento de dados detalhados dos imóveis rurais, como a geolocalização exata das áreas de preservação.

Segundo o levantamento, o Paraná possui 5,8 milhões de hectares (30,13% de sua área total) de vegetação nativa somados Floresta Nativas e Mangues. As outras partes mapeadas mostram que 12,8 milhões de hectares (66,51%) são de áreas antrópicas (pastagem, agricultura e reflorestamento), 378,6 mil hectares (1,96%) de lâminas d'água e 270,3 mil hectares (1,40%) de áreas urbanas. Ao todo, o território paranaense soma 19,9 milhões de hectares.

De acordo com o IAP, a classificação de uso das áreas do Estado está de acordo com as classes estabelecidas para análise dos cadastros realizados junto ao CAR. Como o prazo para enviar as informações ao Cadastro termina no

final do ano, ainda haverá uma correção desses números. A variação, no entanto, não deve ser grande, já que até 31 de julho deste ano o Paraná já tinha cadastrado 412,7 mil imóveis rurais e 16,8 milhões de hectares.

O presidente do IAP, Paulino Mexia, avalia que com base nessas informações, o governo estadual poderá desenvolver políticas públicas para a proteção ambiental com mais critérios. “Há muito tempo o Estado não tinha um estudo próprio que considerasse o real remanescente de vegetação nativa. Com base nas informações que os proprietários rurais estão nos passando e o banco de dados que criamos, podemos monitorar os nossos remanescentes com mais atenção e critério”, explica.

## Metodologia

Conforme o IAP, as fotos utilizadas como base do levantamento possuem resolução espacial de 30 metros. Essa característica permite que os técnicos tenham precisão na avaliação do uso do solo. As imagens foram estudadas de acordo com uma metodologia conhecida como Imagens Orientada a Objeto (OBIA), a partir de um mosaico que abrange todo o Paraná.

## Embrapa Territorial fez estudo parecido

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Territorial, com sede em Campinas, no Estado de São Paulo, fez um estudo parecido e chegou a conclusões similares. Dados divulgados pela entidade, no início do ano, apontam que 23,1% de todas as áreas de preservação do Estado estão dentro de propriedades rurais. Esse percentual representa 4,6 milhões de hectares, segundo a Embrapa. O estudo pode ser acessado no site [www.embrapa.br/car/resultados](http://www.embrapa.br/car/resultados).

# SENAR-PR realiza oficinas na Ficafé



## Cursos de 'Torra de cafés especiais' e 'Manutenção de roçadeiras e derriçadeiras' serão gratuitos

O Paraná já foi o maior produtor de café do Brasil. Na primeira metade do século passado, o 'ouro verde' foi indutor de desenvolvimento no Norte do Estado, até a fatídica 'geada negra', que dizimou os cafezais paranaenses, mudando para sempre a configuração socioeconômica estadual.

Décadas depois o café paranaense volta a ser objeto de atenção do setor produtivo, mirando a qualidade do produto paranaense, que está cada vez mais ganhando espaço no mercado de cafés especiais. Um dos indicadores de como essa cultura vem crescendo em importância é a Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé), em Jacarezinho, que este ano chega à sua 11ª edição, trazendo novidades tecnológicas, oportunidades de negócio e conhecimento aos cafeicultores. Segundo os organizadores, circulam pelo evento cerca de 4 mil pessoas, gerando negócios da ordem de R\$ 5 milhões.

Nesta edição, o SENAR-PR levará para os pavilhões da Ficafé duas oficinas gratuitas para os produtores: 'Torra de cafés especiais' e 'Manutenção de roçadeiras e derriçadeiras'. Esta é a segunda vez nos 11 anos da feira que a entidade insere uma oficina na programação do evento.

"No ano passado, a oficina de torra de cafés especiais foi bastante procurada pelos participantes. Diante disso, o SENAR-PR viu uma oportunidade de levar mais informação para dentro do evento", ressalta Jéssica D'angelo, técnica do Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR, que acompanha a cadeia da cafeicultura.

O instrutor do SENAR-PR Emerson Massoqueto Batista irá ministrar a oficina 'Manutenção de roçadeiras e derriçadeiras'. Segundo ele, as roçadeiras estão presentes em praticamente todas as propriedades rurais, enquanto as derriçadeiras são

equipamentos que vêm ganhando espaço na colheita do grão. "É uma oficina voltada aos cafeicultores, com bastante conteúdo prático", adianta. Já a oficina de 'Torra de cafés especiais' será ministrada pelo instrutor do SENAR de Minas Gerais Marcos Antônio dos Reis Teixeira.

## Seminário

O Sistema FAEP/SENAR-PR também estará presente na Ficafé no Seminário Regional de Fruticultura – Comercialização, mercado e qualidade, que será apresentado no dia 3 de outubro pela engenheira agrônoma Elisangeles Souza, do Detec do Sistema FAEP/SENAR-PR.

## FICAFÉ 2018

**Dias 3, 4 e 5 de outubro** - Centro de Eventos de Jacarezinho (BR-153, Km 23)

**Oficinas de Torra de Cafés Especiais e Manutenção de Roçadeira e Derriçadeira**

**Dias 3, 4 e 5 de outubro**  
9 hs e 14 hs (Duração 3 horas)  
Auditórios Obatã e Externo

Inscrições gratuitas:  
[www.ficafe.com.br/inscricoes](http://www.ficafe.com.br/inscricoes)



# Campo Futuro analisa produção leiteira no Paraná

Informações sobre a produção foram levantadas em Castro, Cascavel, Chopinzinho e Umuarama



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

“Os principais desafios dentro de uma propriedade leiteira estão em saber controlar custos com mão de obra e com concentrado. Esses são os grandes gargalos da atividade que podem ser responsáveis por até 50% do custo total de uma propriedade”. A avaliação é do zootecnista e assessor técnico em Pecuária Leiteira da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) Thiago Rodrigues. Em julho, ele esteve no Paraná para o levantamento de dados da atividade que irão alimentar o projeto Campo Futuro, da entidade em parceria com FAEP, Sindicatos Rurais e Esalq/USP.

Desde 2004, o Campo Futuro acompanha 41 atividades agropecuárias em 311 municípios em 26 Estados brasileiros. A metodologia consiste em identificar a propriedade que mais representa o processo produtivo daquela região analisada. “A ideia principal é formar primeiro um banco de dados para a CNA ter informações fiéis sobre o cenário produtivo. E, num segundo momento, levar ao produtor informação quanto à parte de gestão da atividade”, diz Rodrigues.

No Paraná foram realizados painéis de levantamento de custos junto a produtores de quatro praças: Umuarama, Cascavel, Castro e Chopinzinho. Desta forma é possível contemplar diferentes realidades produtivas existentes no Estado.

Os resultados da compilação dos dados destes painéis estão em fase de elaboração, mas uma prévia foi apresentada durante a Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, no dia 18 de setembro. Na ocasião, Rodrigues apontou as diferenças entre os sistemas produtivos, que podem ser a chave para bons ou maus resultados.

Na opinião do zootecnista, é preciso mudar o foco. “O produtor não controla o preço pago, pois é uma questão de mercado, mas a gestão ele controla. Então temos que visar o lucro máximo e não o custo mínimo”, observa.

O projeto trabalha com três indicadores principais que apontam se aquela propriedade tem viabilidade no médio e/ou longo prazos: Custo Operacional Efetivo (COE) que abrange os desembolsos, gastos administrativos, capital de giro; Custo Operacional Total (COT) que inclui os custos de depreciação dos equipamentos e também o pró-labore (remuneração) do produtor; e o Custo Total (CT), que além destes fatores considera a remuneração do capital, remuneração da terra e dos bens de capital. Para que a atividade efetivamente dê lucro, seu CT deve ser menor que a receita total.

Das quatro praças analisadas, apenas Castro se enquadra neste caso, com CT equivalente a 98% da receita. Cascavel teve CT de 105%, Chopinzinho 113% e Umuarama 134%. “Praticamente nenhum cenário pagou o Custo Total. Castro teve apenas alguns centavos de diferença. O caminho para diluir este custo é ser mais eficiente”, analisa Rodrigues. Nesse sentido identificar onde estão os gargalos em cada sistema é o primeiro passo para melhorar o sistema produtivo.

Veja as planilhas do levantamento no link Serviços, no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br).

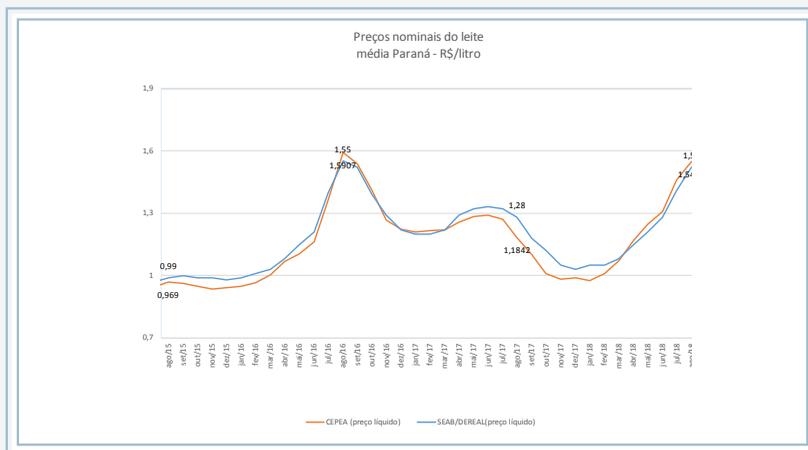
## Mudanças na cadeia do leite

Os desafios da cadeia de lácteos estiveram em debate na reunião da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite da FAEP, no dia 18 de setembro, em Curitiba. Lideranças sindicais e produtores debateram temas como as mudanças e impactos da Instrução Normativa 62, ações da Aliança Láctea Sul Brasileira e custos de produção. Na ocasião também foi lançado o curso de Boas Práticas Agrícolas em Propriedade Leiteira. Durante o evento também ocorre a reunião do Conseleite, órgão que reúne representantes da indústria e define o valor de referência para o leite e derivados no Paraná.

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 09/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 18 de setembro de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em agosto de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de setembro de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - JULHO/2018 E AGOSTO/2018

Matéria-prima	Valores finais em julho/2018	Valores finais em agosto/2018	Variação (agosto - julho)	
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	(leite entregue em julho a ser pago em agosto) 1,3144	(leite entregue em agosto a ser pago em setembro) 1,2128	Em valor -0,1016	Em % -7,73%

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - PROJETADOS PARA AGOSTO/2018 E SETEMBRO/2018

Matéria-prima	Valores projetados agosto/2018	Valores projetados setembro/2018	Variação (setembro - agosto)	
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	(leite entregue em agosto a ser pago em setembro) 1,2334	(leite entregue em setembro a ser pago em outubro) 1,1700	Em valor -0,0634	Em % -5,14%

**Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de setembro de 2018 é de **R\$ 2,5608/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

Curitiba, 18 de setembro de 2018

**WILSON THIESEN** Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente

# PESQUISA

No mês passado, a Federação encomendou uma pesquisa junto a empresa Paraná Pesquisas para saber a expectativa do produtor rural paranaense em relação ao conhecimento, nível de utilização e avaliação dos serviços e programas oferecidos pela FAEP e SENAR-PR. O levantamento das informações ocorreu com 2.008 produtores, em todas as regionais, entre os dias 30 de julho e 9 de agosto de 2018.

Na edição anterior do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR (1448), foram publicados os principais dados em relação à FAEP, serviços realizados pela Federação, representatividade e o trabalho dos Sindicatos Rurais. Nesta edição conheça os dados em relação ao SENAR-PR e aos cursos oferecidos pela entidade. Todos os dados da pesquisas estão no link Serviços, no site do Sistema FAEP/SENAR-PR ([www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)).

*Fonte: Paraná Pesquisas*

## SENAR-PR



**86,3%** dos produtores  
conhecem o trabalho da entidade;



**71,6%** avaliam a imagem  
do SENAR-PR como boa/ótima.

## Cursos do SENAR-PR



**92,6%**  
é o índice de  
muito satisfeito/  
satisfeito com as  
capacitações;



**92,7%**  
consideram  
muito importante/  
importante os  
cursos;



**47,9%**  
consideram a  
qualidade dos  
cursos como  
ponto forte;



porém, **7,4%**  
apontam a oferta  
de cursos como  
insuficiente;



**34,2%** dos  
produtores ficam  
sabendo dos cursos  
pelo sindicato,  
enquanto 15,6% por  
amigos e parentes;



**43,1%** têm  
interesse em  
participar de  
cursos do  
SENAR-PR;



**64%** apontam  
que a entidade  
deveria aumentar  
a oferta de cursos  
profissionalizantes;



apenas  
**30,7%** têm  
interesse  
em cursos à  
distância.

# Daily Mail

 HISTÓRIA



## IMPÉRIO BRITÂNICO EM PAPEL

Pouco conhecido no exterior, o Daily Mail é o jornal mais poderoso, rentável e temido da Grã-Bretanha

Ao contrário de The Times, Financial Times e The Guardian, o Daily Mail é pouco conhecido no exterior. Mas é o diário mais poderoso, rentável e temido da Grã-Bretanha. Sua versão digital, o

MailOnline, tem mais visitantes únicos que The New York Times, The Washington Post ou qualquer outro jornal em língua inglesa. Na escala global só fica atrás de dois ou três diários chineses.

O Mail no papel e na internet é diferente dos outros jornais. Ao contrário da tendência atual, o acesso ao conteúdo digital é aberto, sem barreiras nem paywall (sistema de assinatura usado por jornais

e outros veículos de comunicação digitais que permite ao internauta o acesso a conteúdo restrito). Não unificou as redações das versões digital e impressa. As mantêm separadas, com editores e identidade editorial diferentes. Não procura mão de obra barata. Tem a maior e mais bem paga redação da imprensa britânica. Como disse um observador, a empresa não é dirigida por contadores à procura de “eficiências”.

## MailOnline

O MailOnline emprega 800 pessoas, mais de 400 delas jornalistas. Utiliza informação da versão impressa, mas paga por ela. Ao contrário do BuzzFeed e outros concorrentes, que para atrair leitores dependem das redes sociais e das ferramentas de busca, o MailOnline estimula os internautas a ir diretamente ao seu site e a entrar “pela porta da frente”. Os leitores enviam umas 120 mil mensagens por semana.

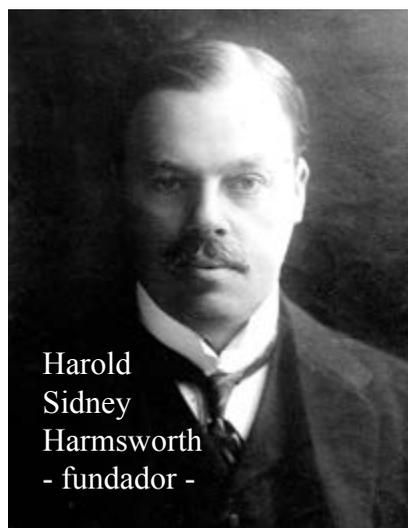
A empresa não demite os editores quando os problemas apertam. Paul Dacre, editor do jornal impresso, está lá há 26 anos, período em que os jornais The Sun e The Daily Telegraph tiveram seis editores, o The Times cinco, e houve cinco primeiros-ministros na Grã-Bretanha. O editor anterior, David English, ficou 20 anos no cargo. O editor tem total liberdade para estabelecer a linha editorial, que com frequência contraria as ideias do proprietário.

Outra diferença: o Daily Mail é o único jornal britânico lido predominantemente por mulheres (53%), o que atrai para suas páginas um bom número de anunciantes. O jornal desperta fortes emoções contraditórias. Além de ser “a máquina britânica mais poderosa de captar notícias”, de fazer a agenda do país e de dar forma ao debate público, é tam-



bém o diário mais atacado e odiado, pelas suas distorções e rancor. Foi chamado de “Hate Mail” (“Correio do Ódio”) e é comparado ao Fox News, o canal de notícias americano. A Wikipedia proibiu o uso de informações do “Mail” por não serem confiáveis.

O Daily Mail é um dos raros jornais com raízes no século XIX ainda controlado pela família fundadora. O principal acionista, Jonathan Harmsworth, visconde de Rothermere, é membro da quarta geração. Ao longo de 122 anos de história, o Mail revolucionou a imprensa e influenciou na política e na sociedade inglesa. Foi o primeiro diário a vender mais de 1 milhão de exemplares, e a família



Harold  
Sidney  
Harmsworth  
- fundador -

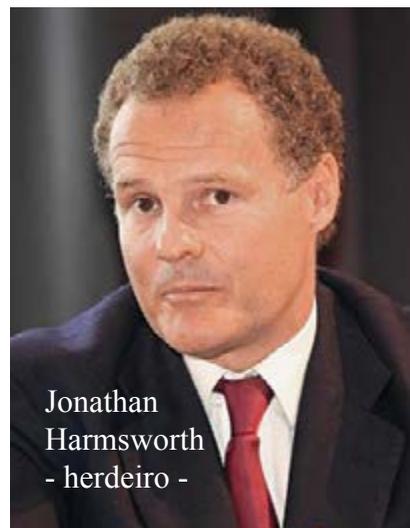
Harmsworth chegou a ter o maior império jornalístico do mundo.

Renovador e ousado nas primeiras décadas, o Daily Mail entrou em decadência, e esteve na iminência de desaparecer, mas conseguiu transformar-se num jornal dinâmico, agressivo e temido. Sua trajetória e a da família foram contadas em dezenas de obras.

O MailOnline dá milhares de notícias por dia de todo tipo: importantes, absurdas, leves, curiosas, bizarras, divertidas, sobre esporte, celebridades, ciência popular, crimes.

O site é poluído visualmente. A edição é simples: coloca uma notícia depois da outra, como interminável primeira página. São pelo menos 2 mil matérias e milhares de fotografias por dia, às quais é dada especial atenção. Tem textos muito curtos, títulos quilométricos e estilo irreverente. O leitor é rei e o site faz qualquer coisa para mantê-lo.

No longo prazo, é provável que o MailOnline, apesar da ameaça representada pelo Google e Facebook, se consolide como veículo rentável e ocupe o lugar do diário impresso, cuja circulação está em declínio. Mas com um conteúdo orientado para a frivolidade e o entretenimento, dificilmente substituirá o Daily Mail como um veículo poderoso e influente.



Jonathan  
Harmsworth  
- herdeiro -

# Dia de Campo reúne 320 produtores

Evento em Candói permitiu a troca de informações, além do contato com as mais recentes tecnologias do mercado



O II Dia de Campo Produção Integrada, que fez parte do Programa Pecuária Moderna, reuniu 320 produtores rurais, estudantes e profissionais, no dia 5 de setembro, na Fazenda Capão Redondo, no município de Candói, na região Centro-Sul do Estado. O evento foi promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, cooperativa Coamo, Sindicato Rural de Guarapuava, Instituto Agrônômico do Paraná (Iapar), DSM Tortuga e Unicentro.

Na ocasião, o presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e coordenador do Programa Pecuária Moderna, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, ressaltou a importância da troca de informações técnicas pelos produtores rurais. “É de fundamental importância essa busca do saber. As informações e tecnologias existem no Brasil e no mundo. O que precisamos é buscá-las, selecioná-las e adaptá-las à nossa realidade”. Ainda, Botelho detalhou que o Paraná, mesmo com apenas 2,3% de território brasileiro, já é o maior produtor de carne do país. “Isso, somando aves, suínos e gado de corte. Não somos o maior produtor de gado de corte e nunca vamos conseguir competir em quantidade com Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Goiás. Por isso, precisamos seguir um nicho de mercado diferente: o de carne de qualidade. Esse é o nosso diferencial e temos condições

de solo e clima. E, principalmente, com o aumento de integração lavoura-pecuária, nós criamos uma condição fenomenal para ofertar ao mercado uma carne de qualidade”, completou.

Na sequência, o gerente da Coamo em Guarapuava, Marino Mugnol, destacou que a cooperativa tem se preocupado cada vez mais com a pecuária. “Às vezes, se tem a impressão que a cooperativa se preocupa apenas com a agricultura. Mas já faz mais de 20 anos que a Coamo realiza trabalhos e pesquisas sobre a integração lavoura-pecuária. E queremos mostrar cada vez mais aos cooperados que a pecuária não deve ser empurrada e marginalizada para áreas declivosas. A atividade deve estar integrada no sistema de produção, gerando uma pecuária moderna, forte, competitiva e com todos os quesitos necessários para o mercado de hoje”, ressaltou.

Ainda na parte da manhã aconteceu a palestra “Opções tecnológicas para intensificação da integração lavoura-pecuária”, coordenada pelo pesquisador do IAPAR, Elir de Oliveira, que também faz parte do Comitê Gestor do Pecuária Moderna.

Em seguida, os participantes realizaram um circuito em diversos estandes, onde as empresas e entidades parceiras tiveram a oportunidade de apresentar as mais recentes tecnologias que podem contribuir para um sistema de integração lavoura-pecuária cada vez mais eficiente. A programação ainda contou com uma apresentação do professor Sebastião Brasil, da Unicentro e do Programa Pecuária Moderna.

O produtor rural Isonel Rosin, de Pato Branco, avaliou positivamente o evento. “Faço parte de uma cooperativa de carnes e, na nossa região, a gente vem buscando conhecimento. Lá, este sistema vem ficando um pouco de lado, devido ao formato anterior, no qual era usada muita aveia e deixava-se degradar o solo. Não era feita de uma forma muito harmônica com a agricultura. E aqui, encontramos muitas opções, apesar de que precisam ser adaptadas à nossa região. Foram expostas informações técnicas de qualidade. Tivemos contato com profissionais e pesquisadores realmente de referência no setor e, com ajuda deles, vamos conseguir melhores resultados”, resumiu.



## Curso Manejo de Solo e Água

Entre os dias 17 e 21 de setembro, o SENAR-PR realizou o módulo presencial do curso Manejo de Solo e Água em Propriedades Rurais e Microbacias Hidrográficas, nas cidades de Santa Tereza d'Oeste, Guarapuava e Irati. A parte prática da formação voltada para técnicos que desejam se atualizar sobre as práticas de conservação de solo e água acontece nos polos regionais do Iapar.

## STJ debate o Agronegócio

No dia 26 de setembro, o Instituto Justiça e Cidadania, em parceria com o Superior Tribunal de Justiça (STJ) e apoio da FAESP/SENAR-SP, realiza o simpósio "O Agronegócio na Interpretação do STJ", em Brasília. O evento será dividido em três painéis: 'O Agronegócio Brasileiro no Cenário Mundial', 'Arrendamento Rural' e 'Recuperação Judicial das Empresas Agrícolas'. A participação no evento é gratuita. Informações no site [www.stj.jus/eventos](http://www.stj.jus/eventos).

## Mudança no endereço do Centro de Distribuição

O SENAR-PR mudou o local do seu Centro de Distribuição. O novo espaço está no endereço Rua Theodoro Locker, 821 - Bloco 07-B, no bairro CIC, em Curitiba (CEP: 81.270-370). O horário de funcionamento é das 8:30 às 11 horas e das 13 horas às 17 horas, de segunda a sexta-feira. Os telefones para contato são (41) 2106-0495 e 3333-5186. O novo Centro de Distribuição é mais amplo e moderno.

## Trabalhos do Paraná como referência para outros Estados

No dia 19 de setembro, o superintendente técnico da CNA, Bruno Barcelos Lucchi, e o assessor técnico da Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social do SENAR Nacional Rafael Costa estiveram reunidos com a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR, na sede da entidade, em Curitiba, para conhecer o trabalho de criação das Cadecs no Paraná e o projeto do Núcleo de Cadecs. Ainda, a diretoria do Sistema FAEP/SENAR-PR apresentou os resultados do curso Manejo Integrado

de Pragas (MIP), que permite redução no número de aplicações de inseticidas e, conseqüentemente, economia financeira ao produtor. A intenção da CNA e do SENAR Nacional é exportar os dois trabalhos desenvolvidos no Paraná para outros Estados brasileiros.



# Consulta Pública da Adapar sobre vazio sanitário da soja

Os produtores rurais do Paraná têm até o dia 2 de novembro deste ano para participar da Consulta Pública aberta pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) sobre o vazio sanitário da soja. A proposta irá substituir a Portaria nº 202/2017, em vigência, que define a data limite para semeadura, requisitos para cultivo extemporâneo (fora de época) de soja e outras medidas de controle da ferrugem asiática no Estado. A principal alteração trazida no texto se refere à semeadura da oleaginosa após a data de 31 de dezembro, para qualquer finalidade, que somente será permitida com o cumprimento de uma série de requisitos:

- inscrição da propriedade, do produtor e do engenheiro agrônomo responsável técnico no sistema da Rede de Informações de Defesa Agropecuária (REIDA);

- apresentação da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) com plano de monitoramento e controle fitossanitário com limitação de duas aplicações por ciclo da cultura com fungicidas multissítios do grupo carboxamidas;

- inscrição da unidade de produção, incluindo número da ART no Sistema de Defesa Sanitária Vegetal (SDSV);

- uso de agroquímicos a partir da emissão de todas as receitas agrônomicas exclusivamente por seu responsável técnico, diretamente no Sistema de Monitoramento do Comércio e Uso de Agrotóxicos do Paraná (SIAGRO).

A proposta também estabelece os limites máximos de infecção por ferrugem asiática. O texto completo da Portaria 264/2018 está no site [www.adapar.pr.gov.br](http://www.adapar.pr.gov.br).



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/08/2018

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCÁRIAS	
	1-13	14						
Saldo C/C	152,39	-	-	3,14	-	-	-	155,53
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	42.634.101,04	-	2.341.952,64	-	49.273.486,74
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.412.102,75	-	192.156,99	-	16.753.871,58
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.277.324,64	-	-	-	8.101.859,27
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	166.818,37	-	-	-	244.141,15
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	16.363,64	-	-	-	22.202,25
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	209.365,17	-	-	-	293.373,08
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.334,39</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>141.031,00</b>	<b>51.854.759,85</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.675.140,63</b>	<b>77.567,43</b>	<b>74.611.522,18</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>								<b>74.611.522,18</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/0-9

# Das obturações para os morangos

Depois de atuar com dentista e jornalista, jovem descobre vocação para a produção rural com ajuda do SENAR-PR



atividade rural. “Comecei a me aprofundar e vi que não queria ser jardineiro. Então decidi aplicar o conhecimento que adquiri em outra área”, lembra.

A cultura escolhida foi o morango. “Comecei com o curso de Olericultura Orgânica. Fiz cultivo em ambiente protegido, fruticultura, pragas e inimigos naturais, nutrição, irrigação”, enumera as formações do SENAR-PR feitas por ele e pelos seus dois funcionários. “Toda essa capacitação técnica me permitiu construir algo profissional”, atesta.

Hoje Kiatkoski produz, em média, 500 quilos de morango por semana no sistema orgânico de produção em uma propriedade arrendada em Quatro Barras, município na Região

Metropolitana de Curitiba (RMC). Em cinco estufas, ele cultiva 8,5 mil pés da fruta.

A venda da produção é feita diretamente ao consumidor. Duas vezes por semana, o produtor leva as bandejas de 400 gramas, devidamente identificadas e rastreadas, para seus clientes, a grande maioria localizada na capital paranaense. “O destino final da produção é algo que se discute muito. Em todos os cursos que eu fiz os instrutores batiam nesta tecla: O que fazer com a produção? Vender pra quem?”, diz.

Para o futuro, Kiatkoski planeja introduzir o morango branco, variedade chilena ainda pouco conhecida no Brasil. Também existem planos para produção de lúpulo, mirando a demanda das cervejarias artesanais.

“Nunca ninguém da minha família foi ligado à agricultura. Do fundo do meu coração, se não fosse o SENAR-PR eu não saberia como lidar com tudo isso, desde a administração à comercialização da produção. Eu não teria uma agro-empresa”, observa o produtor, que parece não ter saudade da broca de dentista ou da redação de jornal.

Desde que iniciou suas atividades, em 1993, o SENAR-PR já transformou a vida de muita gente. Gente que já trabalhava no campo e precisava de conhecimento para ir mais longe, outros que mudaram de atividade e precisaram de suporte para produzir com segurança, e até quem nunca havia pensado em tirar da terra o seu sustento.

É o caso de Carlos Eduardo Kiatkoski, que após atuar profissionalmente como dentista e jornalista, decidiu apostar no universo da agricultura e encontrou no SENAR-PR um importante parceiro. “Como dentista não me encontrei na área, não me sentia bem preso 12 horas dentro de um consultório. Sempre busquei algo fora, e encontrei um pouco disso no jornalismo. Mas com o tempo vi que isso também não era a minha praia”, conta.

Nesse processo de redescoberta dos caminhos profissionais, Kiatkoski decidiu fazer um curso de Jardinagem. “É preciso estar sempre se qualificando. Nessa busca de qualificação fui conhecendo o universo da agricultura e acabei conhecendo o SENAR-PR”, lembra o jovem, que até então nunca havia tido contato prático com nenhuma



PALOTINA

## COLHEDORA TANGENCIAL

O Sindicato Rural de Palotina e a empresa Equagrill promoveram, entre os dias 14 e 18 de maio, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora tangencial - Norma Regulamentadora 31.12. A instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski treinou oito pessoas.



SÃO MATEUS DO SUL

## MANEJO DE SOLO

O curso Trabalhador no Cultivo de Fumo - manejo conservacionista de solo aconteceu nos dias 16 e 17 de julho, por realização do Sindicato Rural de São Mateus do Sul. O instrutor Antônio Kreniski Junior capacitou 10 alunos.



MAMBORÊ

## ARMAZENISTA

Entre os dias 2 e 6 de julho, o instrutor Ramon Ponce Martins capacitou oito pessoas no curso Armazenista - 40 h. A capacitação aconteceu por promoção do Sindicato Rural de Campo Mourão.



JAGUAPITÃ

## TRATORISTA AGRÍCOLA

O Sindicato Rural de Jaguapitã e a cooperativa Cocamar organizaram o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (Tratorista Agrícola) - Tratorista Polivalente – intermediário. O curso ministrado pelo instrutor Claudio José Zunta reuniu 12 alunos, entre os dias 18 e 22 de junho.



UBIRATÃ

## MULHER ATUAL

O Sindicato Rural de Ubiratã está realizando o curso Gestão de Pessoas - Mulher Atual para um grupo de 20 pessoas. As aulas com a instrutora Luciane Lousano Pimentel começaram no dia 17 de julho e seguem até 3 de outubro.



CORONEL VÍVIDA

## TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO

O Sindicato Rural de Coronel Vívoda e a cooperativa Cresol promoveram o curso Gestão de Pessoas - Comunicação e Técnicas de Apresentação, nos dias 25 e 26 de julho. A instrutora Luciane Lousano Pimentel capacitou 18 pessoas.



ASTORGA

## MANEJO DE BOVINOS DE CORTE

Entre os dias 15 e 17 de agosto aconteceu o curso Trabalhador na Bovinocultura de Corte - Manejo de Bovinos de Corte, por promoção do Sindicato Rural de Astorga. O instrutor Newton Jodas Gonçalves capacitou 15 pessoas.



SÃO MANOEL DO PARANÁ

## CONSERVAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

O Sindicato Rural de Cianorte, a Prefeitura Municipal de São Manoel do Paraná e a Emater promoveram o curso Produção Artesanal de Alimentos - Conservação de Frutas e Hortaliças - geleias, doces de corte e doces pastosos, nos dias 19 e 20 de julho. Um grupo de 15 pessoas foi treinado pela instrutora Sílvia Lucia Neves.

# VIA RÁPIDA

## Biscoito ou bolacha?

Eis a questão... E a resposta é tanto faz! No Brasil, a nomenclatura é diferenciada conforme a região. Mas, para a legislação sanitária, ambos são sinônimos. A origem das palavras também não ajuda muito a definir. Biscoito vem do francês e significa 'cozido duas vezes', a fim de retirar toda a umidade da massa. Já a palavra bolacha, do latim "bullā", quer dizer 'objeto esférico', e mais a junção do sufixo "acha" que indica diminutivo da palavra.



## Agro nos pés

Pioneira na fabricação de equipamentos esportivos de alta tecnologia, a Reebok está preocupada com a destinação final dos seus produtos. Por conta disso, lançou uma linha feita com 'coisas que crescem no solo'. Um exemplo é um tênis que se destaca por ser feito com algodão orgânico, sola de milho industrial e palmilha de óleo de mamona, tudo 100% reciclável.

## Pulga

Uma pulga é capaz de dar um pulo de até 350 vezes o comprimento do próprio corpo, a até um metro de altura. Numa comparação, é como se um homem pulasse a distância de um campo de futebol. Por isso é tão fácil de transmitir pulgas entre os animais domésticos.



## Leis bizarras

- Em Liverpool, na Inglaterra, vendedores só podem fazer strip-tease em lojas de peixes tropicais;
- Em Tulsa, em Oklahoma, nos Estados Unidos, é proibido colocar pessoas hipnotizadas em vitrines;
- Em Chateaufort-du-Pape, na França, é proibido que discos voadores pousem nas suas vinícolas. Se isso vier a ocorrer, a nave será rebocada;
- Em Lanjaron, na Espanha, uma lei proibia as pessoas de morrerem! A morte foi proibida de circular na cidade;
- Cingapura proíbe os cidadãos de andarem nus dentro de casa, até mesmo só com roupas íntimas.



## Volta ao mundo... de forma inusitada

O sistema vascular do ser humano é tão rico que se juntássemos todos os vasos, veias e artérias, seu comprimento final seria capaz de dar duas voltas e meia na Terra – isso, tratando-se de um humano adulto.



# Montenegro

O país localizado no Sudoeste da Europa é praticamente um adolescente entre as grandes potências do continente. Montenegro é uma nação com menos de 15 anos, com uma das paisagens naturais mais lindas da Europa. Um exemplo é o Cânion do Rio Tara, o maior do continente com 1,3 quilômetro de profundidade e 78 quilômetros de extensão. O cânion está no Parque Nacional de Durmitor, Patrimônio da Humanidade pela Unesco.



# Tal pai, tal filho

O Menino estava roubando Jabuticaba na chácara de um conhecido de seu pai quando, de repente, chega o dono e grita furioso:

- Menino ladrãozinho, não tem vergonha de roubar jabuticaba? Coitado do seu pai, um homem tão bom, ter um filho desse jeito. Vou contar tudo para ele!

E o menino ainda em cima do pé de jabuticaba, responde:

- Quer contar, pode contar! Ele está no galho de cima!



## UMA SIMPLES FOTO

# Recorde de chocolate

Em 2014, uma fábrica de chocolates de Gramado, no Rio Grande do Sul, teve a proeza de fabricar um coelho da guloseima que pesava 3,8 mil quilos e 4,1 metros, o que fez o feito entrar para o Guinness Book, o livro dos recordes, como o maior coelho de chocolate do mundo. No entanto, em 2017, uma concorrente de Uberaba, Minas Gerais, bateu o feito com um coelho de 4 mil quilos e 4,52 metros.



Agora, você também pode acompanhar **24 horas por dia** o que o Sistema FAEP/SENAR-PR está fazendo.

## Siga nossas redes sociais



**Facebook**  
Sistema Faep



**Instagram**  
sistema.faep



**Twitter**  
SistemaFAEP



**Linkedin**  
sistema-faep



**Flickr**  
SistemaFAEP

## SISTEMA FAEP



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

